Teste — Modernidade

12.º Ano | Filosofia | 20 valores

Instruções: Responde a todas as questões. Cada questão vale 2 valores (total: 20 valores). Justifica as respostas de desenvolvimento com as obras e os autores estudados. Duração: 45 minutos.

Grupo I — Questões de resposta curta (10 valores)

1. (2 val) V/F, com justificação das falsas: a) Pico atribui ao homem uma natureza fixa entre os seres → __ b) Sanches conclui a obra afirmando que nada se sabe → __ c) Os *Princípios da Filosofia* são posteriores à *Investigação* de Hume → __ d) Para Locke, o magistrado pode coagir a crença interior → __

2. (2 val) Completa: a) a *Carta* cuida dos bens __, não da alma b) a *Fundamentação* procura o princípio __ da moral c) a divisão de Hume separa relações de __ de questões de __ d) o critério de Descartes é o __ e __.

3. (2 val) Escolha múltipla — qual destas é uma questão de facto (pela divisão de Hume)? a) todo o quadrado tem quatro lados · b) 7 + 5 = 12 · c) «o fogo queima» · d) se A = B e B = C, então A = C.

4. (2 val) Reconstrói o argumento de Locke sobre a crença: P1 __ P2 (o que cabe ao magistrado) __ C: o poder civil não deve coagir a crença.

5. (2 val) Liga cada obra ao seu problema (banco: *onde nasce a tragédia?* · *pode-se saber o que as coisas são?* · *o que cabe ao poder civil nas crenças?* · *qual é o princípio supremo da moral?* · *como expor o sistema inteiro com ordem e clareza?*): *Princípios da Filosofia* → __ · *Que Nada se Sabe* → __ · *Carta* → __ · *Fundamentação* → __.

© 2026 Estudantices

Grupo II — Questões de desenvolvimento (10 valores)

6. (2 val) Apresenta a tese de Pico (a natureza indeterminada) e a de Sanches (o não-saber) e o eixo que as duas partilham sobre a condição humana.

7. (2 val) Define as duas classes da divisão de Hume com um exemplo cada e mostra de que lado cai a causalidade — e porquê.

8. (2 val) Em Locke: explica a tese da crença interior e os limites da tolerância na *Carta*, terminando com um caso presente (uma instituição que exige a declaração de uma convicção).

9. (2 val) Em Kant: do bom vontade ao imperativo — explica dever e imperativo categórico e aplica o critério ao exemplo da promessa falsa.

10. (2 val) Confronto: «Que limites legitimam a ação?» — confronta Locke e Kant: o sujeito do limite, o fundamento de cada um e uma linha de aplicação ao presente.

© 2026 Estudantices

Soluções — Teste: Modernidade

1. (2 val) a) F (natureza indeterminada — sem forma fixa) b) V c) F (*Princípios* 1644, *Investigação* 1748) d) F (a crença é interior e voluntária — ninguém crê por obrigação).

2. (2 val) a) temporais b) supremo c) ideias, facto d) claro e distinto.

3. (2 val) c) «o fogo queima» — vem da experiência; as outras são relações de ideias (do significado, demonstrativas).

4. (2 val) P1: ninguém pode, pela força, obrigar outro a crer — a crença não segue o comando · P2: o magistrado só cuida dos bens desta vida, não da alma · C: logo, o poder civil não deve coagir a crença.

5. (2 val) *Princípios* → como expor o sistema inteiro com ordem e clareza? · *Que Nada se Sabe* → pode-se saber o que as coisas são? · *Carta* → o que cabe ao poder civil nas crenças? · *Fundamentação* → qual é o princípio supremo da moral? (sobra «onde nasce a tragédia?» — de Nietzsche, do bloco seguinte).

6. (2 val) Pico: o homem não tem forma dada — é natureza indeterminada; a dignidade está em poder fazer-se pela escolha e pelas artes. Sanches: não se sabe com certeza o que as coisas são — os sentidos enganam e o silogismo é circular; parte daí o método cético. Eixo: ambos recusam uma resposta fechada — o homem e o saber ficam em aberto; divergem no que propõem: criar-se (Pico) vs examinar sem dogmatizar (Sanches).

7. (2 val) Relações de ideias: conhecidas a priori, do significado dos termos, demonstrativas e certas — ex.: todo o triângulo tem três ângulos. Questões de facto: conhecidas pela experiência, sem certeza demonstrativa, só prováveis — ex.: que a água ferve quando é aquecida. A causalidade cai do lado das questões de facto: a conexão necessária não é vista pela razão, vem do costume — por isso só dá probabilidade.

8. (2 val) A crença é interior e voluntária: não segue o comando — ninguém crê por obrigação; a coerção só alcança o culto externo. Limites: não se tolera quem não tolera e ataca a paz comum; nem quem põe a lealdade ao Estado em questão. Caso presente: uma instituição pode exigir o comportamento (a norma externa), mas exigir a declaração da convicção ultrapassa o magistrado — a interioridade não se compele.

9. (2 val) Só a bom vontade é boa sem condição — querer agir por respeito à lei é agir por dever (mesmo contra a inclinação). O imperativo categórico vale por si: age só segundo a máxima que possas querer como lei universal. Promessa falsa: se todos mentissem para obter dinheiro, ninguém acreditaria em promessas — a própria prática destrói-se; a vontade não pode querer isso — logo, a máxima é inválida.

10. (2 val) Sujeito do limite: em Locke é o poder (o magistrado só vai até à ordem externa); em Kant é o agente (a lei vem de dentro — autonomia). Fundamento: a lei que define a extensão do poder (Locke) vs a lei universal que a razão dá ao agente (Kant) — nenhum por conveniência. Aplicação: perante uma exigência de convicção, Locke diz não; Kant perguntaria se a exigência se universaliza sem destruir a confiança — as duas respostas convergem contra o arbítrio.

© 2026 Estudantices